

## TEXTO 1

01 Ponciá Vicêncio deitou-se na cama imunda ao lado  
02 do homem e de barriga para cima ficou com o olhar  
03 encontrando o nada. Veio-lhe a imagem de porcos no  
04 chiqueiro que comem e dormem para serem sacrificados  
05 um dia. Seria isto vida, meu Deus? Os dias passavam,  
06 estava cansada, fraca para viver, mas coragem para  
07 morrer, também não tinha ainda. O homem gostava de  
08 dizer que ela era pancada da ideia. Seria? Seria! Às vezes,  
09 se sentia, mesmo, como se a sua cabeça fosse um grande  
10 vazio, repleto de nada e de nada.

11 Quando Ponciá Vicêncio resolveu sair do povoado  
12 onde nascera, a decisão chegou forte e repentina. Estava  
13 cansada de tudo ali. De trabalhar o barro com a mãe, de ir  
14 e vir às terras dos brancos e voltar de mãos vazias. De ver  
15 a terra dos negros coberta de plantações, cuidadas pelas  
16 mulheres e crianças, pois os homens gastavam a vida  
17 trabalhando nas terras dos senhores, e depois a maior  
18 parte das colheitas ser entregue aos coronéis. Cansada da  
19 luta insana, sem glória, a que todos se entregavam para  
20 amanhecer cada dia mais pobres, enquanto alguns  
21 conseguiam enriquecer-se a todo o dia. Ela acreditava que  
22 poderia traçar outros caminhos, inventar uma vida nova. E  
23 avançando sobre o futuro, Ponciá partiu no trem do outro  
24 dia, pois tão cedo a máquina não voltaria ao povoado.

25 Nem tempo de se despedir do irmão teve. E agora,  
26 ali deitada de olhos arregalados, penetrados no nada,  
27 perguntava-se se valera a pena ter deixado a sua terra. O  
28 que acontecera com os sonhos tão certos de uma vida  
29 melhor? Não eram somente sonhos, eram certezas!  
30 Certezas que haviam sido esvaziadas no momento em que  
31 perdera o contato com os seus. E agora feito morta-viva,  
32 vivia.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*, 2003. p. 32-33.

05. No trecho: “Ponciá partiu no **trem** do outro dia, pois tão cedo a **máquina** não voltaria ao povoado” (linhas 23-24), os termos destacados denotam a figura de linguagem denominada
- A) catacrese, porque não tem um significado específico entre os termos, e o segundo elemento foi usado de forma aleatória.
  - B) ironia, porque há a necessidade de mostrar termos com sentido contrário ao habitual para ilustrar a situação.
  - C) paradoxo, porque não há lógica entre os termos e, na expressão, causam estranhamento.
  - D) metonímia, porque houve a substituição para evitar repetição, marcando entre eles uma relação de proximidade.

Assunto: Figuras de linguagem

A metonímia ocorre por meio de uma relação de associação ou contiguidade entre TREM e MÁQUINA.

Item: D